

Constituintes químicos isolados de *Styrax camporum*.

Caio G. Braguine¹ (PG), Camila S. Bertanha¹ (PG), Ana C. G. Moraes¹ (PG), Valéria M. M. Gimenez² (PQ), Milton Groppo Júnior³ (PQ), Márcio L. A. e Silva¹ (PQ), Wilson R. Cunha¹ (PQ), Ana H. Januário¹ (PQ), Patrícia M. Pauletti¹ (PQ). caiobraguine@aluno.unifran.com.br

¹Universidade de Franca, Grupo de Pesquisa em Produtos Naturais, Núcleo de Pesquisa em Ciências Exatas e Tecnológicas, Av. Dr. Armando Salles de Oliveira, 201, PQ. Universitário, Franca, SP.

²Centro Universitário Claretiano, Rua Dom Bosco, 466, CEP 14.300-000, Batatais, SP.

³Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto, SP.

Palavras Chave: *Styrax camporum*, flavonóides, *Styracaceae*

Introdução

A espécie *Styrax camporum* é conhecida pela população brasileira como “benjoeiro”, “cuia-do-brejo”, “canela-poca”, “fruta-de-pomba” e “pindúiba”. A planta adulta pode atingir uma altura média de 6-10 m e diâmetro do tronco de 30-40 cm. No Brasil, ocorre nos cerrados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná¹. Dados fitoquímicos de espécies de *Styrax* registram a ocorrência de lignanas, norlignanas, triterpenos e flavonóides nas espécies do gênero². A ocorrência destas substâncias tornam atrativo o estudo desta espécie.

Resultados e Discussão

As partes aéreas de *S. camporum* (770 g) foram extraídas com EtOH-H₂O (70:30, v/v) o que forneceu 85 g de extrato bruto. 20 g foram dissolvidos em CH₃OH-H₂O (2:8, v/v) e submetidos a processo de partição líquido-líquido com hexano, AcOEt e *n*-BuOH. A fração AcOEt (2,4 g) foi fracionada por coluna de Sephadex LH-20 eluída em CH₃OH. Deste procedimento foram obtidas 27 subfrações e logo unidas conforme similaridade por CCDC. A subfração 18-20 foi analisada e purificada por CLAE. Utilizou-se como fase móvel CH₃OH- H₂O-HAc (68:32,9:0,1, v/v/v), coluna de sílica ODS, fluxo 9,0 mL/min. e λ 254 nm (Figura 1). Os flavonóides, Quercetina (1) e o Kaempferol (2), foram isolados nas subfrações 2 (T_r= 14,02 min.) e 3 (T_r= 20,46 min.), respectivamente. As substâncias foram identificadas com base principalmente nos dados de RMN ¹H e ¹³C em comparação com os disponíveis na literatura³.

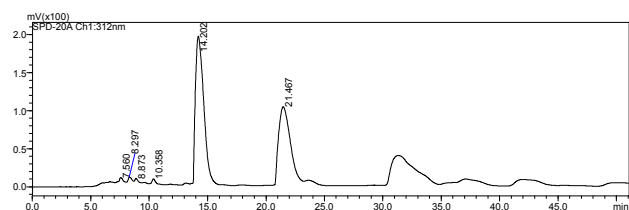


Figura 1. Cromatograma da subfração 18-20.

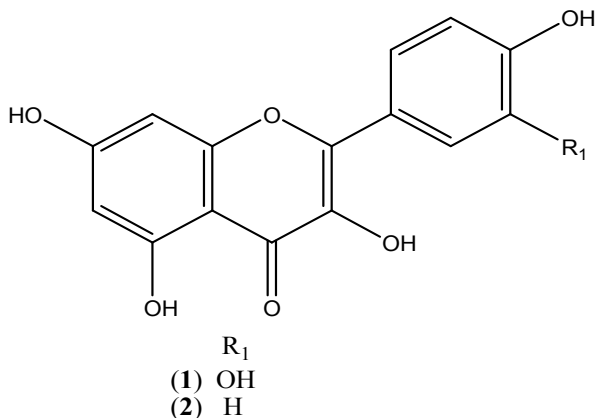


Figura 2. Flavonóides isolados de *S. camporum*.

Conclusões

Este trabalho é o primeiro relato das substâncias 1-2 na espécie *S. camporum*. Os flavonóides foram isolados em duas etapas cromatográficas demonstrando a eficiência do procedimento na purificação da fração AcOEt.

Agradecimentos

À FAPESP

¹Lorenzi, H.; Árvores Brasileiras. Instituto Plantarum de Estudos da Flora: Nova Odessa, 1988.

²Pauletti, P. M.; Araújo, A. R.; Young, M. C. M.; Giesbrecht, A. M.; Bolzani, V. S.; *Phytochemistry* 2000, 55, 597.

³Agrawaal, P. K.; *Carbon-13 NMR of Flavonoids*. Elsevier: New York, 1989.